



RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO EM UMA UNIDADE DE TRANSPLANTE RENAL

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Raquel Moura da Conceição; Rhebecca Araújo Carneiro dos Santos; Luciana Freitas Fernandes; Gabriella Façanha Campos; Jéssica Paiva Façanha Silva;

A Psicologia no contexto hospitalar surgiu como uma estratégia de atuação junto aos pacientes internados e seus familiares. Se caracteriza em compreender os aspectos psicológicos relacionados ao adoecimento do sujeito e atuar junto às intercorrências psíquicas da doença e tratamento. Dentre as enfermidades, a Doença Renal Crônica (DRC) surge como uma das principais patologias que necessitam de intervenções psicológicas. Seu acometimento na população se configura como um problema de saúde pública. Nesse sentido, sabe-se que as repercussões psíquicas estão presentes em cada fase da doença, sobretudo nos tratamentos propostos, a saber: tratamento conservador, diálise e transplante renal. A partir disso, esse trabalho possui como objetivo geral apontar os principais focos de atuação do psicólogo em uma unidade de Transplante Renal. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência na residência multiprofissional em Assistência em Transplante de um hospital universitário em Fortaleza, do período de março a maio de 2019. O diagnóstico de uma DRC acarreta um estado de fragilidade física e psíquica na vida de um indivíduo. A perda progressiva dos rins se torna um contexto de dor e sofrimento para os pacientes e sua família, visto que irão necessitar de tratamentos conservadores ou substitutivos, que, por vezes, são tidos como impactantes e invasivos. No Hospital Universitário de Fortaleza, a unidade de Transplante Renal realiza transplantes com doadores vivos e falecidos, realizando assistência nas enfermarias e ambulatórios de pré e pós transplante. O trabalho do psicólogo residente se focaliza nos atendimentos de avaliação psicológica pré-transplante, acompanhamento nas enfermarias e atendimento ambulatorial pós-transplante. A avaliação pré transplante possui o protocolo de duas entrevistas com o paciente a fim de conhecer a história pessoal e da doença, identificando aspectos psicológicos que possam contraindicar o transplante. Quando o paciente se interna, é realizada uma visita psicológica ao leito a fim de identificar demandas emocionais referentes à hospitalização e ao processo de adoecimento, para depois estabelecer uma conduta. Por fim, o acompanhamento pós transplante ocorre a partir de uma escuta ativa e seletiva, com uma média de quatro a cinco atendimentos, com o intuito de trabalhar aspectos como adesão ao tratamento e outros pontos de urgência. A atenção psicológica visa propiciar um espaço de escuta e acolhimento para o paciente portador da DRC bem como intervir em aspectos psicológicos. As mudanças na rotina, restrições de líquidos e alimentos, questões sociais, quadros de depressão e ansiedade e perda da autonomia são fatores que surgem como demandas do atendimento ao paciente e familiares e que merecem um olhar atento do psicólogo e equipe. Além disso, percebe-se também que os pacientes, por conviverem com a doença renal há muito tempo, desenvolvem recursos de enfrentamento importantes, como a espiritualidade e resiliência frente a um contexto de perdas e limitações. Pode-se depreender, portanto, que o trabalho da Psicologia nesse cenário torna-se fundamental, pois colabora para uma visão biopsicossocial do paciente. Contudo, ainda existem desafios a serem enfrentados no serviço, principalmente no que tange a comunicação com a equipe multiprofissional e uma maior integração no trabalho multidisciplinar.